



CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EDUVALE

ISSN 26755734

20 a 24 de outubro de 2025 – Avaré/SP

SUPPLY CHAIN: ESTRATÉGIAS QUE PODEM SER ADOTADAS PARA ENFRENTAR O DESAFIO NA ESCASSEZ DE MATÉRIA – PRIMA

Vinicius Grassi – Centro Universitário Eduvale – viniciusgrassi10@hotmail.com

Tiago Ribeiro de Araújo - Centro Universitário Eduvale –

tiago.araujo@ead.eduvaleavare.com.br

Diego Luiz DalcecoPelicia – Centro Universitário Eduvale -

diego.pelicia@ead.eduvaleavare.com.br

ÁREA: Ciências Sociais Aplicada

RESUMO

A cadeia de suprimentos enfrenta desafios que impactam diretamente a performance e a eficiência dos processos das empresas, especialmente em sua rotina diária. O Supply Chain busca aperfeiçoar o rastreamento e as interações entre todos os atores envolvidos na cadeia produtiva que está inserida, desde a extração de recursos minerais até a entrega ao cliente final, promovendo um relacionamento constante entre os envolvidos ao longo de todo o processo logístico. Este estudo teve como base, os recursos disponíveis de Supply Chain Management na internet e assim sendo possível analisar como os desafios da cadeia de suprimentos, especialmente em relação à escassez de matéria-prima no mercado e de que forma pode ser superado através de estratégias que mitiguem problemas internos e garantam a continuidade e eficiência dos processos organizacionais. Sendo assim, o trabalho teve por objetivo um levantamento bibliográfico acerca dos desafios da supply chain por meio de estudos área de logística e de que forma as estratégias apresentadas, podem auxiliar para superar momentos de escassez de matéria prima. Com isso, a metodologia do trabalho é por meio de pesquisas relacionada a cadeia de Supply Chain. Portanto, a conclusão foi a identificação de eficácia e eficiência das ferramentas da cadeia de suprimentos, a fim de resolver problemas internos e externos.

PALAVRAS-CHAVE: Supply Chain; Escassez; Estratégias.

INTRODUÇÃO

O Supply Chain Management (SCM) é caracterizado por meios que deixam o processo mais eficiente na cadeia produtiva de um produto, entendendo de uma forma mais prática todo o ecossistema que envolve todas as entidades de criação das variedades de mercadorias no mercado que parte; desde a extração da matéria-prima até o produto final. De acordo com Felizola (2024), o fluxo produtivo possui um papel fundamental para a satisfação do cliente, proporcionando a inovação e capaz de gerar a redução de custos, e o SCM destaca-se por sua importância na compreensão das oportunidades e dos obstáculos durante o ciclo do produto.

Assim, segundo Chopra e Meindl (2013), uma cadeia de suprimentos é composta por todas as partes envolvidas, direta e indiretamente, para satisfazer a necessidade do cliente potencial. Então, o argumento reafirma que a cadeia de suprimentos tem como propósito ideal impactar o cliente e proporcionar satisfação.

Nesse sentido, o SCM nasce da necessidade do cliente de possuir algum produto que satisfaça seu incômodo, pois cada organização que participa do processo possui etapas ou particularidades que contribuem com este andamento, desde a matéria-prima até a aquisição do consumidor no ponto de venda final, conforme o autor supracitado. Nesta ótica, Chopra e Meindl (2013) afirmam que o planejamento e a operação em um processo produtivo são fundamentais em uma entidade privada que busca fins lucrativos, pois uma tomada de decisão mal executada pode ocasionar o fracasso de uma organização. A partir do momento em que os componentes do Supply Chain se inovam, todos os demais devem adaptar-se para que o processo continue eficaz e eficiente.

Contudo, o objetivo desta pesquisa é identificar na literatura os desafios do Supply Chain e de que forma as estratégias já existentes podem contribuir para superar os empecilhos na escassez de matéria – prima utilizando os estudos e pesquisas encontrados na internet.

MATERIAL E MÉTODOS

O desenvolvimento desta pesquisa foi com base nas estratégias que ajudam a superar os desafios em momentos de escassez de matéria – prima no mercado, assim auxiliando na resolução de possíveis problemas que venham a surgir sem estes mecanismos pesquisados.

Assim, a forma que foi realizada a pesquisa foi acessando o estudo de grandes autores no tema de gestão de suprimentos, supply chain, gestão de estoque, como Chopra e Meindl que são dois representantes fortes no tema de logística e mais especificamente em cadeia de suprimentos.

Para identificar os materiais utilizados nesse estudo, foram pesquisados os termos como gestão de suprimentos, os desafios do supply chain, de que forma a gestão de estoque é importante para a empresa, como elencar os níveis de estoque e todo material foi embasado em pesquisas acadêmicas e livros digitais sobre a cadeia de suprimentos.

Nesse sentido, foi consultado um especialista na área de logística que passou alguns pontos pertinentes para pesquisa e que auxiliasse no aprofundamento das informações acessadas na internet.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1.1 SUPPLY CHAIN MANAGEMENT

O Supply Chain Management impacta de forma intensa o processo produtivo nas organizações, independentemente de qual setor está inserida. Nesta ótica, por ser um processo que envolve diversas pessoas, cada etapa é feita com o objetivo de agregar valor à mercadoria, conforme Cavanha Filho (2001).

Assim, o autor supracitado menciona que, mesmo tendo valores agregados, a eficiência nos processos deve ser buscada constantemente para que o público-alvo seja atingido e as empresas tenham o resultado esperado/planejado.

Diante disso, para maximizar o desenvolvimento da proposta de valor, deve-se, antes de tudo, fazer uma análise de mercado, visando os aspectos de oferta, demanda, renda do cliente potencial e ciclo de vida do produto.

Neste viés, cada etapa do processo de agregação de valor ao produto é realizada de maneira que as partes envolvidas participam colaborando com a mercadoria em processamento, até que chegue a um único item a ser comercializado ao cliente final.

Dessa forma, segundo Novaes (1965), existem organizações com o pensamento do período clássico, que focam somente na máxima vantagem em cada processo, ganhando sempre dos concorrentes. Dessa forma, a visão estratégica buscada não é levada em consideração por essas empresas que vivem de relações arcaicas.

Atualmente, o cenário mais visto e observado, de acordo com o autor já mencionado, é uma relação entre todos os participantes do processo de Supply Chain, em que todos se beneficiam no processo e no resultado, caracterizando o ganha- ganha — nenhum dos entes inseridos no dinamismo do produto sai perdendo.

Assim, Lee (2004) relata que empresas que possuem agilidade, fácil adaptação aos cenários e um alinhamento refinado entre seus parceiros, que contribuem na cadeia produtiva, são pilares fundamentais e essenciais para que a cadeia de suprimentos tenha eficiência. Neste sentido, a adaptabilidade é um fator que obriga a empresa a se moldar às

diversas circunstâncias que surgem ao longo do processo do SCM. Sendo uma instituição rígida, isso resulta em dificuldade para superar os desafios. Logo, agilidade e alinhamento proporcionam que todos os entes envolvidos estejam em busca do mesmo objetivo: satisfação do cliente e uma cadeia de suprimentos lucrativa.

Neste viés, o foco principal é buscar a satisfação do cliente e, de acordo com Felizola (2024), o fluxo produtivo possui um papel fundamental para a satisfação do cliente, proporcionando uma inovação capaz de gerar redução de custos, e o SCM destaca-se por sua importância na compreensão das oportunidades e dos obstáculos durante o ciclo do produto.

Nesse sentido, a pesquisa visa entender a sistemática na cadeia produtiva e as ferramentas que auxiliam o SCM na gestão de matéria-prima, quando há impacto em momentos de escassez dos recursos fundamentais para produção inseridos no mercado global, baseando-se na experiência de profissionais inseridos no ecossistema de Supply Chain. Assim, ao identificar os problemas nesta cadeia, estabelece-se uma base para que sejam propostas ferramentas estratégicas objetivas que orientem o gerenciamento dos recursos e o planejamento das atividades, de modo que seja possível sobressair-se aos desafios que acontecem no ambiente externo, gerando impactos na organização.

Além disso, a temática já mencionada busca identificar de que forma as ferramentas que colaboram com a cadeia de suprimentos interagem entre si e facilitam a tomada de decisão.

1.2 GERENCIAMENTO DE ESTOQUE

De acordo com Yadav (2021), o gerenciamento do estoque da empresa resulta em diversos benefícios: precisão e segurança de estoque, melhores condições para venda, produtividade, organização, satisfação do cliente e lucros.

Nesse sentido, cada item apresentado pelo autor supracitado relaciona-se com o autor Albuquerque (2012), no que tange à gestão de estoque como objetivo de controle eficiente da entrada do material e, também, da sua saída, garantindo, assim, os pontos positivos já mencionados por Yadav.

1.3 ANÁLISE PESTEL X ANÁLISE SWOT

Segundo Ballou (2006), o planejamento de estoques desempenha um papel estratégico na logística empresarial, pois busca equilibrar os custos associados à manutenção dos estoques com os níveis desejados de serviço ao cliente, utilizando modelos quantitativos que auxiliam na tomada de decisão e na otimização dos recursos.

Além disso, com o planejamento adequado e controle bem estruturado, é possível alcançar a eficiência. De acordo com Heizer e Render (2009), o planejamento de estoques é um fator crucial para a eficiência operacional, uma vez que influencia diretamente os custos totais da organização.

1.4 PREVISÃO DE DEMANDA

Segundo Pires (2004), a previsão de demanda é uma etapa fundamental na gestão de estoques, pois auxilia as tomadas de decisão e reposição, evitando tanto o excesso quanto a escassez de produtos. O autor supracitado destaca que previsões imprecisas podem gerar impactos negativos no atendimento ao cliente e comprometer o fluxo de caixa da organização.

Ademais, conforme destaca Waters (2007), a manutenção de estoques está diretamente relacionada à necessidade de lidar com incertezas na demanda. Nesse contexto, a previsão de vendas surge como uma ferramenta essencial para reduzir essas incertezas, permitindo alinhar de forma mais eficiente o fornecimento à demanda e, assim, aperfeiçoar os níveis de estoque.

Sendo assim, a previsão de demanda faz com que a instituição tenha um controle maior sobre um aumento repentino da demanda e até mesmo sobre a falta da mercadoria no ambiente externo. Ou seja, a utilização dessa previsão é uma forma preventiva de evitar a insatisfação do cliente e o aumento dos custos diretos do produto.

1.5 PREVISÃO DE PRODUÇÃO

De acordo com Waters (2007), previsões de produção confiáveis são de extrema relevância para equilibrar a disponibilidade de produtos com os recursos da empresa.

Um planejamento produtivo bem estruturado permite ajustar os estoques às reais necessidades do mercado, evitando desperdícios e custos elevados.

Nesta ótica, segundo Heizer e Render (2009), a previsão de produção é crucial para o gerenciamento de estoques, pois permite às empresas planejarem seus níveis de produção

de acordo com as necessidades previstas, evitando excessos ou faltas de materiais e produtos acabados.

1.6 FORECASTING

Segundo Chopra e Meindl (2011), o forecasting é fundamental para o gerenciamento eficaz de estoques, pois serve como base para decisões relacionadas à produção, compras e reposição. Uma previsão precisa permite alinhar o estoque com as flutuações da demanda.

Nesse sentido, Heizer e Render (2009) defendem que o forecasting é a base de um sistema de controle de estoques eficiente, pois oferece os dados necessários para planejar quando e quanto produzir ou comprar, contribuindo diretamente para o desempenho operacional da empresa.

Contudo, os autores supracitados afirmam que a previsão futura auxilia na definição do período ideal para a compra mais eficiente e da quantidade exigida pelo mercado na produção. Portanto, as ferramentas apresentadas auxiliam na previsibilidade, evitando gargalos na cadeia produtiva em casos de escassez de matéria-prima no mercado.

Portanto os desafios que foram identificados na literatura do Supply Chain foram; como má gestão de estoque; uma previsão de demanda sem acuracidade, uma previsão de produção mal elaborada.

CONCLUSÃO

Com base nas pesquisas realizadas, foi possível compreender que as estratégias utilizadas, favorecem a resolução de problemas relacionada ao tema de escassez de matéria – prima no mercado; e tendo a aplicabilidade dos métodos na organização, o benefício das mesmas contribui para diminuição com gastos emergenciais sem planejamento; as fraquezas e ameaças que a entidade pode sofrer com o tempo sem a devida gestão eficiente.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha sincera gratidão ao Diego Luiz DalcecoPelicia, cuja orientação, apoio e conhecimento foram fundamentais ao longo desta jornada. Sua dedicação e comprometimento fizeram toda a diferença no desenvolvimento deste trabalho.



CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EDUVALE

ISSN 26755734

20 a 24 de outubro de 2025 – Avaré/SP

Agradeço também ao Centro Universitário Eduvale por proporcionar um ambiente acadêmico de excelência, onde pude crescer pessoal e profissionalmente.

Ao Tiago Ribeiro de Araújo, deixo meu reconhecimento e apreço pelo incentivo constante e pelas valiosas contribuições ao longo do processo. Sua colaboração foi essencial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LEE, HauL. *The Triple-A Supply Chain*. *Harvard Business Review*, Boston, v.82, n. 10, p. 102–112, out. 2004

FELIZOLA, Wilson. *ESTRATÉGIAS E DESAFIOS NA GESTÃO DA CADEIA DE SUPRIMENTOS PARA AUMENTAR A COMPETITIVIDADE EMPRESARIAL*. 2024. 09 f. Tese (Mestrado em Administração pela Universidade de São Paulo). 2015. Disponível em: <<https://revistatopicos.com.br/artigos/estrategias-e-desafios-na-gestao-da-cadeia-de-suprimentos-para-aumentar-a-competitividade-empresarial>>. Acesso em: 13 de março de 2025.

CHOPRA, Sunil; MEINDL, Peter. *ADMINISTRACIÓN DE LA CADENA DE SUMINISTRO: Estrategia, planeación y operación*. 5.º ed. México: Pearson Educación. 2013. 532 p.

BALLOU, Ronald H. *Gerenciamento da cadeia de suprimentos: planejamento, organização e logística empresarial*. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

HEIZER, Jay; RENDER, Barry. *Administração da produção e operações*. 9. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

PIRES, Fernando. *Gestão de estoques na cadeia de logística integrada*. São Paulo: Atlas, 2004.

WATERS, Donald. *Logística: o gerenciamento da cadeia de suprimentos*. São Paulo: Cengage Learning, 2007.

CHOPRA, Sunil; MEINDL, Peter. *Supply chain management: strategy, planning, and operation*. 5. ed. Upper Saddle River: Pearson Prentice Hall, 2011.